

ANAIIS

ISBN: 978-65-87246-84-0

III ENCONTRO DOS SABERES I MOSTRA DE EXTENSÃO DO PPGECS (UFT)



PALMAS, JULHO DE 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E CIÊNCIAS DA SAÚDE
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (CHU2025)

III ENCONTRO DOS SABERES
I MOSTRA DE EXTENSÃO DO PPGECS (UFT)

04 DE JULHO DE 2025

VOLUME 1 – NÚMERO 1

ORGANIZAÇÃO

PROFª DRª INGRID KARLA DA NÓBREGA BESERRA

**ALUNOS MATRICULADOS NA DISCIPLINA DE ATIVIDADES
CURRICULARES DE EXTENSÃO (CHU2025) - 2025.1**

**ÁLVARO ANTONIO DE ABRANCHES CAMPOS
AMANDA CRISTINA GONÇALVES DIAS
ANA CLARA ARRAIS ROSA
BIANCA GUIMARÃES LIMA
CLAUDIA APARECIDA GODOY ROCHA
CLELILÉIA NEVES SILVA CREPALDI
DANIELLE FERREIRA DA SILVA
DAYANA SALES RODRIGUES
DELCIO APARECIDO DURSO
ELIANA NEVES MARTINS
ISAURA DE BORTOLI ROSSATTO
IZABELA DE MELO VALADARES SILVA
JAYANA MILHOMEM DE SOUZA
JORGE CARDOSO DIAS
JOSIMAR MACEDO LEAL
JUCIMAR SOUZA RIBEIRO
JULIANA GIRARDELLO KERN
KLAUREN MENDONÇA REZENDE ARANTES
LEANDRO COSTA FERNANDES
LOHANE STEPHANNY BARBOSA LOPES
RUY CARLOS MARINHO LIMA
SARAH MARIA REIS BUCAR
VÂNIA CARLA FONSECA DE OLIVEIRA FREIRE
WYTTORIA REGIA NEVES DA CONCEIÇÃO DUARTE**

APRESENTAÇÃO

É COM GRANDE SATISFAÇÃO QUE APRESENTAMOS OS ANAIS DO III ENCONTRO DOS SABERES E I MOSTRA DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE (PPGECS/UFT), REALIZADO NO DIA 04 DE JULHO DE 2025, NO AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA), NO CÂMPUS DE PALMAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT).

O EVENTO FOI ORGANIZADO PELOS ESTUDANTES, CONTANDO COM A PRESENÇA E APOIO INSTITUCIONAL DA DIREÇÃO DO CAMPUS, REPRESENTADA PELO PROFESSOR DR. MOISÉS DE SOUZA ARANTES; DA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA (PROPESQ), POR MEIO DA PROF^a DR^a KARYLLEILA ANDRADE; DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX), POR MEIO DO SEU DIRETOR DE EXTENSÃO, PROFESSOR DR. BRUNO BARRETO; DA COORDENAÇÃO DO PPGECS, REPRESENTADA PELA PROFESSORA DRA. ÉRIKA DA SILVA MACIEL; DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA), COM REPRESENTAÇÃO DO PROF. DR. LUIZ SINÉSIO NETO; DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS (UFNT), COM A PRESENÇA DO PROF. DR. TAIDES TAVARES DOS SANTOS; DA DOCENTE DA DISCIPLINA DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE), PROFESSORA DRA. INGRID BESERRA; ALÉM DO REPRESENTANTE DE INSTITUIÇÃO APOIADORA DE PROJETO DE EXTENSÃO, ARNON VIEIRA BORRALHO, DIRETOR DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO TIRADENTES.

AINDA ESTIVERAM PRESENTES DOCENTES DO PPGECS E MEMBROS DA COMUNIDADE ENVOLVIDOS NOS PROJETOS APRESENTADOS, ASPECTO QUE FORTALECE A ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE.

A PROGRAMAÇÃO CONTEMPLA APRESENTAÇÕES CULTURAIS, EXPOSIÇÕES DE TRABALHOS ACADÊMICOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS, CRIANDO UM ESPAÇO FÉRTIL PARA O DIÁLOGO, A TROCA DE SABERES E O ENRIQUECIMENTO DO DEBATE SOBRE A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFT.

DESTACAMOS, AINDA, A RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE), QUE SE CONSOLIDA COMO UM ESPAÇO FORMATIVO PRIVILEGIADO PARA A VIVÊNCIA PRÁTICA E REFLEXIVA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS. POR MEIO DELA, OS ESTUDANTES TÊM A OPORTUNIDADE DE ARTICULAR TEORIA E PRÁTICA, DESENVOLVER COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS, VALORIZAR OS SABERES POPULARES E CONTRIBUIR DIRETAMENTE PARA O ENFRENTAMENTO DE DEMANDAS SOCIAIS.

ASSIM, ESTES ANAIS REGISTRAM OS TRABALHOS APRESENTADOS NO REFERIDO EVENTO E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM MOMENTO DE PARTILHA, INTEGRAÇÃO E FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO COMO DIMENSÃO INDISSOCIÁVEL DO ENSINO E DA PESQUISA, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT).

PROF^a DR^a INGRID KARLA DA NÓBREGA BESERRA

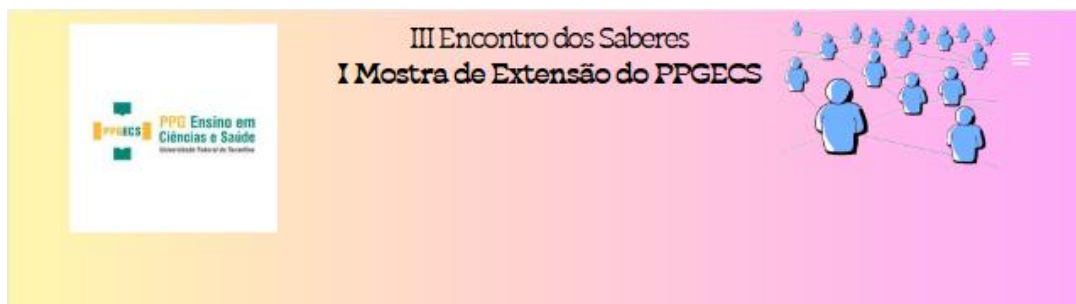
LISTAGEM DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO III ENCONTRO DOS SABERES E I MOSTRA DE EXTENSÃO

TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL AMBIENTAL	Dayana Sales Rodrigues Leidiane Ferreira Santos Wyttória Regia Duarte da Conceição Neves
VIVER, CUIDAR, APRENDER: UFT CONECTANDO SAÚDE, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE	Ana Clara Arrais Rosa Izabela de Melo Valadares Silva Sarah Maria Reis Bucar Josimar Macedo Leal Ruy Carlos Marinho Jorge Cardoso Dias Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL E TRABALHO INTERSETORIAL: DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL	Jayana Milhomem de Souza Ladislau Ribeiro do Nascimento
A PRÁTICA DO LIAN GONG COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROJETO PERCEBER, ACOLHER E RESSIGNIFICAR (PARE)	Álvaro Antonio de Abranches Campos Erika da Silva Maciel
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA UMA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	Lohane Stéphanny Barbosa Lopes Anna Gabrielle Nogueira Costa Elberth Bezerra de Albuquerque Souto Lucas Rodrigues Ruiz Falchione Ingrid Karla da Nóbrega Beserra
SEXUALIDADE RESPONSÁVEL” E “IMUNIZA ESCOLA”: FORTALECENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO	Bianca Guimarães Lima Claudia Aparecida Godoy Rocha Danielle Ferreira da Silva Ulisses Vilela Hipólito Mirian Cristina dos Santos Almeida
APRENDER E PROTEGER: ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES. EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR	Cleliléia Neves Silva Crepaldi Eliana Neves Martins Juliana Girardello Kern Klauren Mendonça Rezende Arantes Leandro Costa Fernandes Vânia Carla Fonseca De Oliveira Freire Janeisi de Lima Meira
EXPRESSÃO CRIATIVA E IDENTIDADE NA VELHICE: UMA PROPOSTA COM LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA UMA/UFT	Amanda Cristina Gonçalves Dias Isaura De Bortoli Rossatto Jucimar Souza Ribeiro Luiz Sinésio Silva Neto
CONHECIMENTO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM PESSOAS IDOSAS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA/UFT): PRIMEIRA ETAPA DE UM ESTUDO INTERVENCIONISTA	Delcio Aparecido Durso Luiz Sinésio Silva Neto

OBSERVAÇÕES

- OS AUTORES DOS TEXTOS SÃO RESPONSÁVEIS PELOS RESPECTIVOS CONTEÚDOS AQUI PUBLICADOS.
- PARA LOCALIZAR O NOME DE UM AUTOR NO ARQUIVO, SELECIONE, SIMULTANEAMENTE, AS TECLAS CTRL + F. ESSA COMBINAÇÃO ABRE UMA CAIXA EM QUE SE PODE DIGITAR AS PALÁVRAS PARA A REALIZAÇÃO DA BUSCA.

RESUMOS EXPANDIDOS



PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL AMBIENTAL

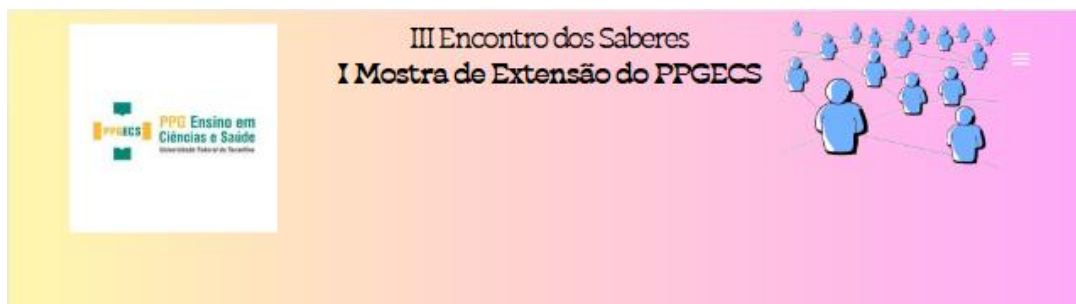
Dayana Sales Rodrigues – PPGECS/UFT - dayana.sales@mail.uft.edu.br¹

Leidiane Ferreira Santos – PPGECS/UFT- leidienesantos@mail.uft.edu.br²

Wyttória Regia Duarte da Conceição Neves – PPGECS/UFT - wyttoria.regia@mail.uft.edu.br³

INTRODUÇÃO: O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão voltado à formação de professoras e professores da Educação Infantil da rede municipal de Palmas-TO, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A proposta esteve ancorada em fundamentos teóricos consistentes, como os quatro eixos da Carta da Terra, os princípios metodológicos do documento orientador do curso Educação Ambiental para a Educação Infantil (EAEI) e os referenciais críticos trazidos por Léa Tiriba no texto “Crianças da Natureza”, que convoca educadores a religar corpo, infância e natureza, enfrentando as lógicas do consumismo e da fragmentação do saber. **OBJETIVO:** Promover a formação continuada de professoras e professores da Educação Infantil, com foco em práticas pedagógicas ambientalmente sustentáveis, integradoras e socialmente justas, contribuindo para a construção de uma Educação Infantil Ambiental crítica, sensível e transformadora. **METODOLOGIA:** O Curso contou com carga horária de 180 horas, sendo 40 horas presenciais e 140 horas a distância, por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem. O programa foi organizado em quatro módulos, que tiveram duração de um mês cada. Antes do início de cada módulo, foram inseridos na plataforma virtual os materiais referentes aos conteúdos a serem trabalhados ao longo daquele período. Cada módulo correspondeu a um total de 35h de estudo à distância, que foram organizados de modo síncrono e assíncrono. A metodologia adotou a articulação entre leituras e exposições teóricas, proximidade da/na/com a natureza, brincanças, expressões artísticas, cantos e imagens, trazendo temáticas que atravessam a realidade de emergência planetária e desafiam a produção de culturas e educações para o terceiro milênio na Educação Infantil. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A implementação do projeto de extensão voltado à formação de professoras e professores da Educação Infantil em Educação Ambiental possibilitou a vivência de um processo formativo profundo, sensível e transformador, tanto nos aspectos individuais quanto institucionais. Os resultados alcançados revelam impactos significativos nas práticas pedagógicas, nas concepções de infância, nos modos de se relacionar com o território e no fortalecimento da articulação entre escola, natureza e comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações desenvolvidas ao longo do projeto de extensão revelaram o potencial transformador da formação docente quando pautada pelo diálogo entre teoria, prática e território. Ao promover a escuta sensível das professoras e professores da Educação Infantil, o projeto possibilitou a desconstrução de concepções tradicionais sobre infância, currículo e natureza, favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais éticas, críticas, ecológicas e afetivas. Os fundamentos teóricos — especialmente os eixos da **Carta da**

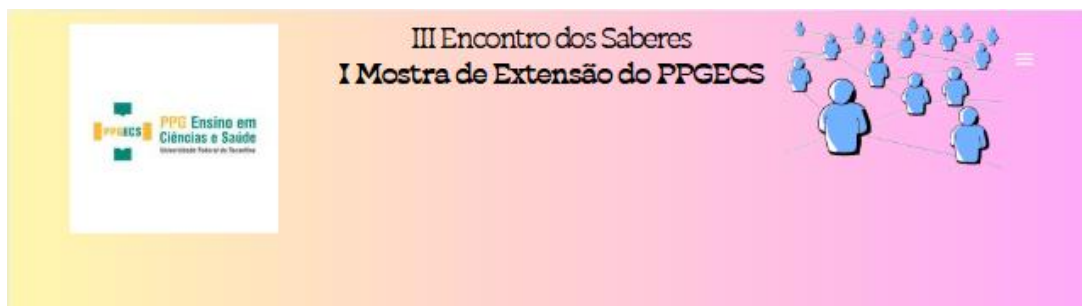
¹ Filiação, vínculo com a instituição e E-mail.



Terra, as diretrizes metodológicas do curso **EAEI** e os aportes de **Léa Tiriba** — não foram apenas conteúdos a serem estudados, mas convites a um reposicionamento ético frente à infância, à vida e à crise ambiental. A experiência vivencial dos educadores, em contato direto com elementos naturais e com suas próprias memórias, demonstrou que a formação continuada pode e deve tocar o corpo, o território e o afeto, para que haja transformação real nas práticas escolares. Além disso, os resultados alcançados apontam que a Educação Ambiental, quando integrada de forma sensível ao cotidiano da Educação Infantil, torna-se uma via potente para **religar saberes, sujeitos e espaços**, promovendo uma pedagogia do cuidado que respeita as infâncias, os ciclos da natureza e os direitos das futuras gerações. Por fim, reafirma-se o papel da extensão universitária como ponte entre saberes acadêmicos, populares e escolares, oferecendo às comunidades educativas possibilidades concretas de resistir às lógicas da exclusão, do consumismo e da fragmentação do conhecimento. Ao devolver à natureza seu lugar no coração da escola, o projeto semeia uma educação comprometida com a vida — não apenas humana, mas planetária.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- REIGOTA, Marcos. *Educação ambiental: construção de um conceito*. São Paulo: Gaia, 1999.
- TIRIBA, Léa. *Crianças da Natureza*. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: MEC, 2010.
- TIRIBA, Léa. *Educação Infantil e Educação Ambiental: religando saberes, reinventando sentidos e criando práticas*. Rio de Janeiro: NIMA/PUC-Rio, 2005.
- UNESCO. *A Carta da Terra*. Disponível em: <https://www.cartadaterrabrasil.org>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. *Documento orientador do curso Educação Ambiental para a Educação Infantil – EAEI*. Tocantins: UFT, 2024.



VIVER, CUIDAR, APRENDER: UFT CONECTANDO SAÚDE, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE

Ana Clara Arrais Rosa

Izabela de Melo Valadares Silva

Sarah Maria Reis Bucar

Josimar Macedo Leal

Ruy Carlos Marinho

Jorge Cardoso Dias

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma

RESUMO:

Introdução

O projeto de extensão “Viver, Cuidar, Aprender: UFT Conectando Saúde, Educação e Comunidade” foi desenvolvido com o objetivo de promover a integração entre universidade e sociedade por meio de ações voltadas à promoção da saúde. Buscamos integrar o ensino e a extensão universitária por meio de ações comprometidas com as demandas reais da comunidade, junto a atletas de basquete em cadeira de rodas do Instituto Reviver, em Palmas-TO.

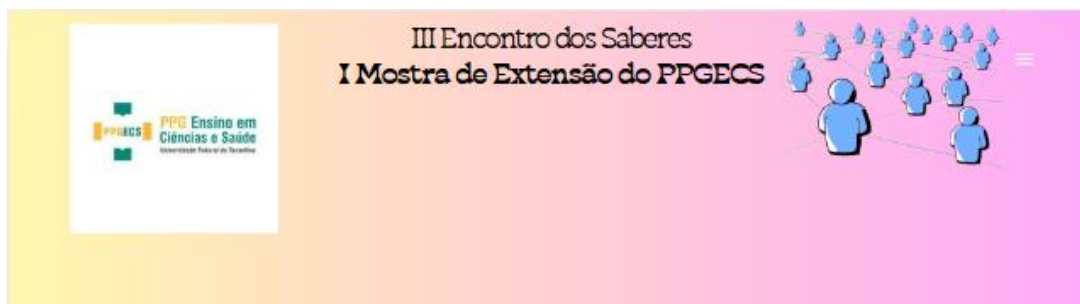
Objetivo

Promover a saúde integral de atletas com deficiência física a partir de ações interdisciplinares baseadas na escuta, cuidado e autonomia, conectando saberes acadêmicos e populares por meio de práticas educativas e inclusivas.

Metodologia empregada

A atividade foi desenvolvida por discentes do PPGECS/UFT em parceria com o Instituto Reviver. Com abordagem qualitativa e caráter descritivo-interventivo, ocorreram dois encontros presenciais. No primeiro, foi realizada avaliação diagnóstica por meio de três instrumentos: questionário sociodemográfico, SRQ-20 (instrumento para rastreio de transtornos mentais comuns) e um questionário com perguntas objetivas sobre conhecimentos básicos em saúde, com foco em diabetes e hipertensão. Também foram aferidas glicemia capilar e pressão arterial. Os dados foram analisados de forma descritiva. No segundo encontro, os resultados foram devolvidos em uma roda de conversa com os atletas. Houve também uma vivência empática com as cadeiras adaptadas e produção de um minidocumentário.

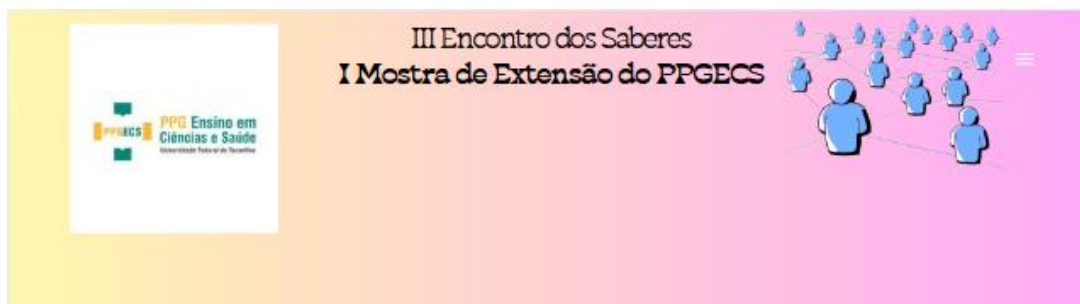
Resultados alcançados ou esperados



Participaram oito atletas, majoritariamente do sexo masculino, com idades entre 30 e 39 anos, em sua maioria aposentados e com renda familiar de até dois salários mínimos. Os níveis de glicemia e pressão arterial estavam, em geral, dentro dos parâmetros normais. Foi identificada uma lacuna nos conhecimentos sobre controle da hipertensão. Os escores do SRQ-20 indicaram baixa prevalência de sofrimento psíquico, embora relatos qualitativos revelassem desafios emocionais significativos, como tristeza, limitações e apoio mútuo no grupo. As atividades permitiram fortalecer vínculos e ampliar o cuidado com a saúde mental, reforçando o papel da universidade na promoção da inclusão e da equidade em saúde.

Considerações finais

A experiência demonstrou a potência da extensão universitária como ferramenta de transformação social, proporcionando trocas significativas entre universidade e comunidade. O projeto contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes e para a promoção da saúde dos atletas, respeitando suas singularidades. A metodologia adotada favoreceu a escuta ativa e a empatia, aspectos fundamentais para uma formação humanizada em saúde.



PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL E TRABALHO INTERSETORIAL: DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Jayana Milhomem de Souza¹

Ladislau Ribeiro do Nascimento²

INTRODUÇÃO

O curso de extensão intitulado: "Psicologia Escolar e Educacional e Trabalho Intersetorial: Diálogos entre Saúde, Educação e Assistência Social", ofertado no semestre 2025/1, foi pensado como uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre a atuação da Psicologia Escolar e Educacional (PEE) em contextos intersetoriais. Considerando a Lei nº 13.935/2019, que “dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica”, assim como a Lei nº 14.819/2024, que “institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares”, e diante da complexidade das demandas educacionais, a integração entre diferentes políticas públicas, especialmente nas áreas de educação, saúde e assistência social, torna-se fundamental para garantir direitos e promover o desenvolvimento integral do estudante.

OBJETIVO

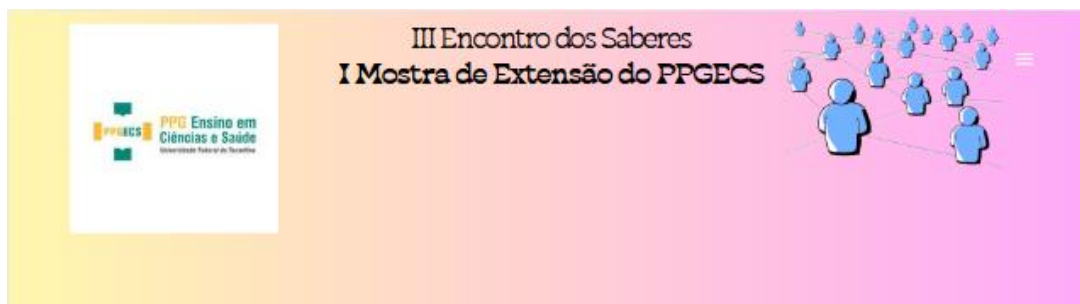
O curso teve como objetivos: abordar a PEE em articulação com a rede de proteção social; promover o diálogo sobre os aspectos éticos do trabalho em equipe multiprofissional; e identificar possibilidades e limites da atuação intersetorial. Mais do que apenas apresentar conteúdos teóricos, a proposta visou promover um olhar crítico, ético e comprometido sobre os contextos nos quais psicólogos escolares e profissionais da educação atuam diariamente, contribuindo para a efetivação de políticas públicas e práticas integradas.

METODOLOGIA

O curso foi organizado em oito encontros virtuais, realizados semanalmente, com duração de uma hora cada, por meio da plataforma *Google Meet*. As aulas aconteceram de forma síncrona, combinando exposições teóricas com diálogos abertos, estudo de casos e espaços para troca de experiências entre os participantes. Essa dinâmica buscou valorizar a participação ativa e promover a construção coletiva do conhecimento, tornando o

¹ Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS/UFT). E-mail: jayanamilhomem@mail.uft.edu.br

² Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professor do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS/UFT). E-mail: ladislaunascimento@mail.uft.edu.br



processo formativo mais rico e envolvente. Para obtenção do certificado de 20 horas, foi exigida a presença mínima em 75% dos encontros.

RESULTADOS

E

DISCUSSÃO

Os conteúdos foram distribuídos de forma a possibilitar uma compreensão progressiva e integrada do campo da PEE, iniciou-se com a apresentação do curso e uma introdução aos fundamentos da PEE; em seguida, houve uma discussão sobre as legislações e políticas públicas que norteiam a atuação da PEE; a importância e os conceitos do trabalho intersetorial foram aprofundados no terceiro encontro. Nos encontros seguintes, foram abordadas temáticas atuais e relevantes como saúde mental na escola; violência e estratégias de prevenção; o papel da família e da rede de apoio; e ainda a atuação da PEE em contextos rurais/campos. O curso encerra-se com uma reflexão crítica sobre os desafios, possibilidades e implicações éticas da atuação da PEE. Os debates buscaram promover a compreensão da escola como espaço privilegiado para ações intersetoriais, reforçando o papel do psicólogo como articulador de práticas comprometidas com a garantia de direitos (CFP, 2019).

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

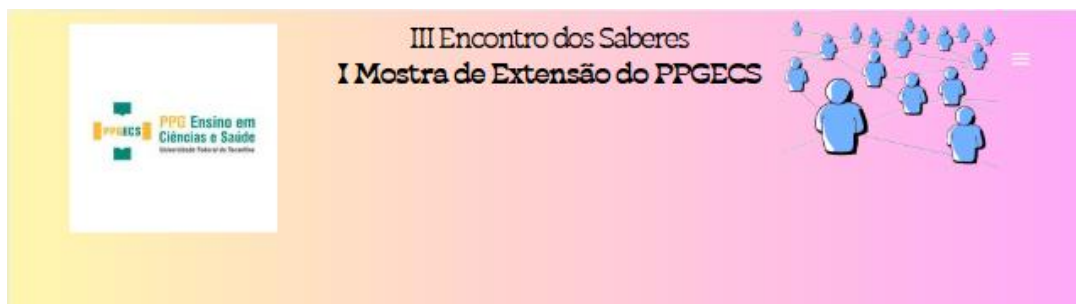
A presente prática extensionista contribuiu para o fortalecimento da formação crítica e ética de estudantes e profissionais da Psicologia e áreas afins. Através das discussões propostas, foi possível reconhecer que a atuação intersetorial não é apenas uma exigência técnica, mas também um posicionamento ético-político. Ao valorizar a escuta, o diálogo entre diferentes setores e o compromisso social, a formação oferecida contribuiu para ampliar o repertório teórico-prático dos participantes, incentivando uma prática profissional mais integrada, sensível às realidades sociais e comprometida com a garantia de direitos. Acredita-se que os conhecimentos compartilhados durante os encontros fortalecerão futuras intervenções nos espaços escolares e intersetoriais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, 2019.

BRASIL. Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Brasília, Diário Oficial da União, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na Educação Básica**. 2. Ed. Brasília: CFP, 2019.67 p.



A PRÁTICA DO LIAN GONG COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROJETO PERCEBER, ACOLHER E RESSIGNIFICAR (PARE)

Álvaro Antonio de Abranches Campos¹

Erika da Silva Maciel²

INTRODUÇÃO

O Lian Gong em 18 terapias, prática corporal da medicina tradicional chinesa, integra movimentos suaves inspirados na fisioterapia e no kung fu, combinados à respiração consciente e atenção plena. Embora conhecido por seus benefícios musculoesqueléticos (Campos; Quaresma; Barbosa, 2020), sua dimensão meditativa também pode favorecer a saúde mental e o equilíbrio emocional. Nesse sentido, sua aplicação como prática meditativa amplia suas possibilidades e o posiciona como estratégia complementar de promoção da saúde (Miranda; Vieira, 2021), especialmente a saúde mental, fundamental entre comunidade universitária (Furlan; Kayasima, 2021).

O projeto de extensão Perceber Acolher e Resignificar (PARE), com o objetivo de proporcionar vivências, reflexões e discussão em torno do dia a dia em ambiente universitário, buscando promover o desenvolvimento emocional e pessoal, capacita esses sujeitos no uso de ferramentas corporais e meditativas como estratégias de enfrentamento ao estresse, incentivando um estilo de vida mais saudável e sustentável.

OBJETIVO

O projeto teve como objetivo apresentar o Lian Gong sob uma perspectiva meditativa, como alternativa para melhorar a percepção de bem-estar, atenção plena e redução do estresse entre praticantes iniciantes.

METODOLOGIA

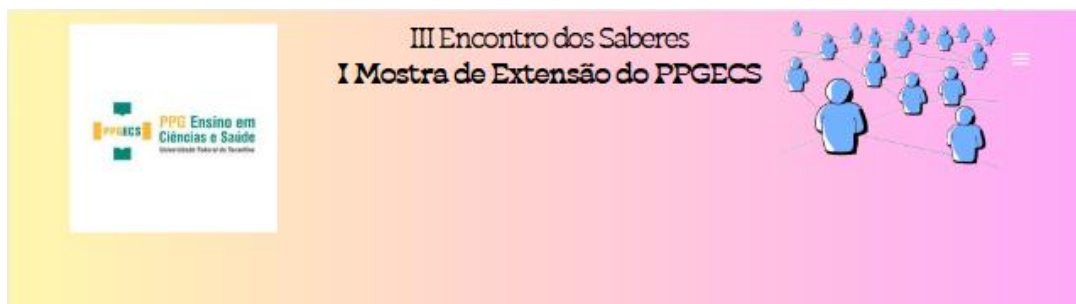
As sessões de Lian Gong ocorreram duas vezes por semana, dentro do projeto PARE, durante sete semanas, com duração de 15 minutos, no terraço da reitoria da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Também foi promovida uma formação continuada com professores de educação física do município. Além disso, foram realizadas sessões semanais com alunos no Centro Universitário UNITOP, com duração de 10 minutos, seguindo a sequência tradicional da prática, com foco na coordenação entre respiração, movimento e atenção ao presente. Antes e após o ciclo de práticas, realizaram-se rodas de conversa para coleta de impressões subjetivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sessões abertas na UFT não contaram com participação, apesar da ampla divulgação. Esse resultado aponta para a necessidade de reformular estratégias de comunicação ou repensar o local das atividades, buscando maior visibilidade.

¹ Universidade Federal do Tocantins, alvaro.campos@mail.uft.edu.br

² Universidade Federal do Tocantins, erikasmaciel@mail.uft.edu.br



Já a capacitação com os professores foi bem-sucedida: todos os 12 participantes demonstraram satisfação com a prática e interesse em aplicá-la com seus alunos.

Entre os universitários, o grupo contou com 22 discentes e observou-se inicialmente dificuldade de manter o foco, algo comum nesse público (Furlan; Kayasima, 2021). Com a continuidade das sessões, notou-se melhora na concentração na respiração e nos movimentos.

Nas rodas de conversa, participantes destacaram que a simplicidade dos movimentos e a respiração coordenada facilitaram o engajamento, mesmo entre iniciantes (Braz et al., 2023). O Lian Gong demonstrou ser eficaz como prática de cultivo da presença e do foco — elementos centrais da meditação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostra o Lian Gong como uma prática meditativa acessível, com impactos positivos no bem-estar e no manejo do estresse. Sugere-se a realização de estudos com intervenções mais longas e em diferentes públicos, além da integração dessa prática em contextos educacionais e de saúde coletiva. Abordagens corpo-mente como o Lian Gong contribuem para uma visão mais integral da saúde e incentivam o autocuidado no cotidiano.

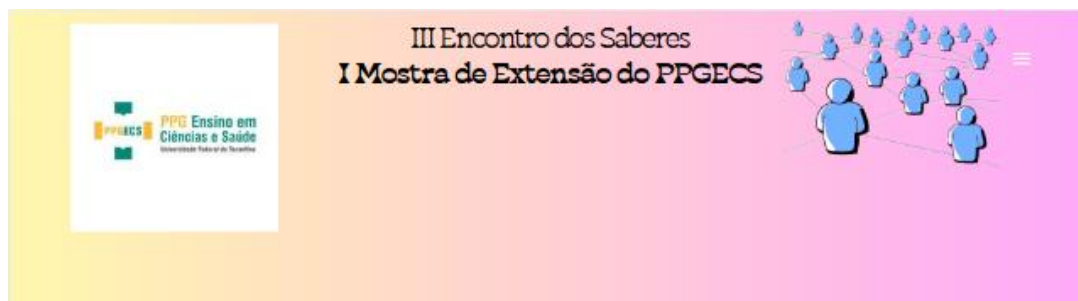
REFERÊNCIAS

BRAZ, Igor Augusto *et al.* Efeito do treinamento de Lian-Gong na capacidade funcional de idosos institucionalizados. **CuidArte Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 55–60, 2023.

CAMPOS, Álvaro Antonio De Abranches; QUARESMA, Fernando Rodrigues Peixoto; BARBOSA, Thaizi Campos. Efeitos da prática do Lian Gong na qualidade de vida, nível de estresse e sintomas osteomusculares de usuários de um centro de saúde em Palmas/TO. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, p. 1–10, 11 abr. 2020.

FURLAN, Paula Giovana; KAYASIMA, Caroline. Percepções subjetivas de mudanças de vida atribuídas à prática da meditação por estudantes universitários. **Vivências**, v. 17, n. 34, p. 257–272, 5 out. 2021.

MIRANDA, Geane Uliana; VIEIRA, Carolina Rocha. Práticas Integrativas e Complementares como possibilidade de cuidado em saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e368101018917, 14 ago. 2021.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA UMA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Lohane Stéphanny Barbosa Lopes - stephanny_19@mail.uft.edu.br

Anna Gabrielle Nogueira Costa - anna.gabrielle@mail.uft.edu.br

Elberth Bezerra de Albuquerque Souto - elberth.albuquerque@mail.uft.edu.br

Lucas Rodrigues Ruiz Falchione - lucasfalchione@mail.uft.edu.br

Ingrid Karla da Nóbrega Beserra - ingrid.nobrega@mail.uft.edu.br

INTRODUÇÃO

A saúde mental no contexto das populações privadas de liberdade é um tema delicado e que envolve muitas camadas, mas para além disso, é importante destacar que existem muitos fatores de risco relacionados com a causa do adoecimento dessas pessoas. Entre eles está o estresse, isolamento, histórico prévio de abandono e vulnerabilidade, além da ausência de vínculos familiares e afetivos.

Diante disso, a universidade assume um papel importante na implementação de alternativas que promovam, dentro do que for viável, práticas que propiciam bem-estar. Nesse sentido, a extensão é uma estratégia que permite a vinculação e socialização dessas pessoas com os acadêmicos, os quais, por sua vez, realizam atividades direcionadas ao atendimento das demandas desse grupo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

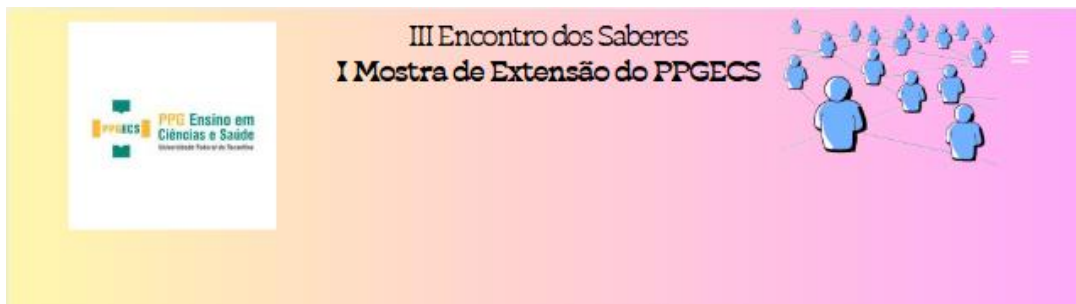
- Favorecer o bem-estar psicológico de pessoas privadas de liberdade através de ações extensionistas de educação em saúde mental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar rodas de conversa sobre saúde mental, resiliência e emoções;
- Favorecer a construção de um espaço de escuta ativa e fortalecimento de vínculos;
- Conscientizar sobre a importância de práticas de autocuidado.

METODOLOGIA

A atividade será realizada no dia 02/07/2025, em uma parceria entre a Universidade Federal do Tocantins e uma unidade prisional da região. A equipe será composta por um grupo de estudantes de graduação do campus de Miracema e estudantes do mestrado do campus de Palmas. Dentre estes, um dos estudantes trabalha na referida unidade prisional e é um facilitador



para o contato entre as duas instituições. A atividade ocorrerá dentro desta, respeitando os protocolos e diretrizes da mesma.

A duração do encontro será definida próxima a data, na qual será realizada uma roda de conversa com os detentos sobre bem-estar emocional, autocuidado e demais assuntos relacionados, deixando subtemas em aberto, de acordo com o que for relatado durante as escutas.

RESULTADOS ESPERADOS

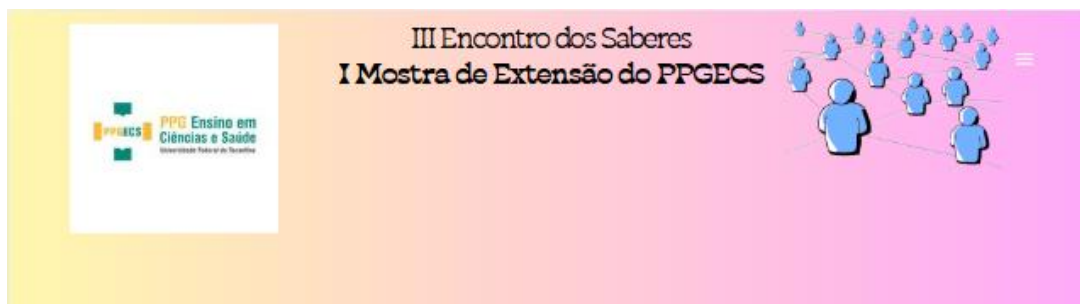
Espera-se que o projeto promova um espaço de escuta ativa, interação social e expressão de dúvidas e sentimentos. A atividade visa melhorar a percepção que cada um tem de si e dos outros, ampliar o entendimento do que é autocuidado e como encaixá-lo no seu dia a dia, além de aprenderem técnicas para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de sofrimento mental.

Também pretende-se fortalecer a relação entre a universidade e o sistema prisional, favorecendo o desenvolvimento de outras atividades relacionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária no âmbito da saúde mental para populações privadas de liberdade é uma prática que tem potencial para promover a dignidade, a escuta e o cuidado com pessoas que estão em situação de vulnerabilidade.

A universidade, através de ações como essas, torna-se agente de transformação, contribuindo para a visibilidade de pessoas comumente negligenciadas.



SEXUALIDADE RESPONSÁVEL” E “IMUNIZA ESCOLA”: FORTALECENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO

Bianca Guimarães Lima¹

Claudia Aparecida Godoy Rocha²

Danielle Ferreira da Silva³

Ulisses Vilela Hipólito⁴

Mirian Cristina dos Santos Almeida⁵

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde no contexto escolar é uma estratégia prioritária para o enfrentamento das desigualdades sociais em saúde e para a consolidação de políticas públicas intersetoriais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ambientes educacionais são espaços privilegiados para intervenções de saúde coletiva, pois concentram populações jovens em fase de formação de valores, hábitos e comportamentos (WHO, 2023). No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e o Programa Saúde na Escola (PSE) reforçam a importância da ação conjunta entre educação e saúde para prevenção de agravos e fortalecimento do SUS.

A universidade, por meio da extensão, possui papel transformador ao articular saberes técnico-científicos com os saberes populares, favorecendo uma educação emancipatória e fortalecendo a cidadania. Ações extensionistas, quando voltadas para a saúde, não apenas formam profissionais mais sensíveis às demandas da população, mas também ampliam o acesso e a equidade nos serviços públicos (Santana et al., 2021; Felonta; Rohr, 2022).

Neste contexto, os projetos “Sexualidade Responsável” e “Imuniza Escola” justificam-se por responderem a demandas concretas identificadas no cotidiano escolar, como o desconhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), a baixa cobertura vacinal e a necessidade de estratégias educativas eficazes para adolescentes. Ao promover ações de educação em saúde em articulação com a rede pública de ensino e os serviços de saúde, tais projetos fortalecem o vínculo entre universidade e comunidade, promovendo o protagonismo estudantil, a formação cidadã e o empoderamento juvenil quanto ao cuidado de si e do outro. Além disso, contribuem para a formação crítica dos discentes universitários envolvidos, ao proporcionar vivências práticas e reflexivas que integram ensino, pesquisa e extensão.

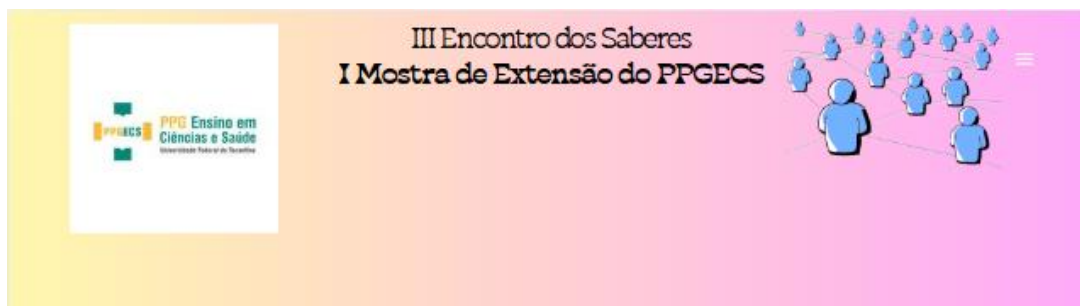
¹ Universidade Federal do Tocantins, bianca.guimaraes@mail.uft.edu.br.

² Universidade Federal do Tocantins, claudia.godoy@mail.uft.edu.br.

³ Universidade Federal do Tocantins, danielle.silva1@mail.uft.edu.br.

⁴ Universidade Federal do Tocantins, hipolitouv@mail.uft.edu.br

⁵ Universidade Federal do Tocantins, mirian.almeida@mail.uft.edu.br.



OBJETIVO

Descrever as ações desenvolvidas por meio dos projetos de extensão “Sexualidade Responsável” e “Imuniza Escola”, com foco na educação em saúde, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e vacinação contra o papilomavírus humano (HPV).

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no primeiro semestre de 2025. As ações ocorreram em escolas públicas estaduais e na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde de Palmas e Secretaria Estadual de Educação. Os projetos envolveram atividades educativas, distribuição de materiais informativos, campanhas de vacinação, testagens rápidas para ISTs e entrega de preservativos e autotestes para HIV. As atividades foram conduzidas por discentes de graduação em enfermagem e do Programa de pós-graduação em Ensino em Saúde e Ciências (PPGECS) da UFT, sob supervisão docente e acompanhamento de profissionais da saúde.

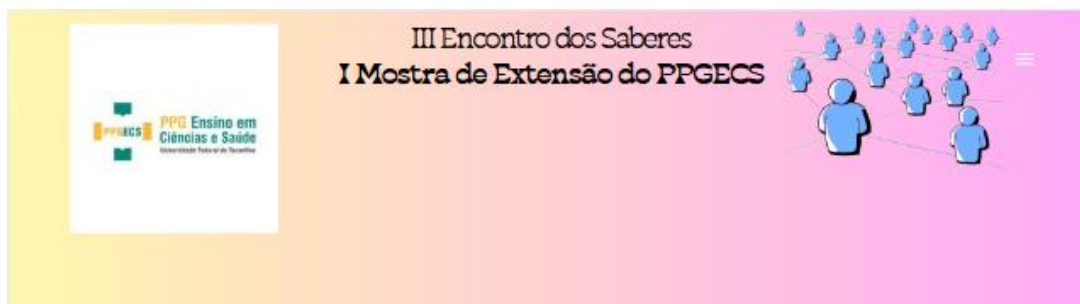
RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações dos dois projetos demonstraram impacto positivo no território, conforme evidenciado nos projetos Sexualidade Responsável e Imuniza Escola.

No projeto “Sexualidade Responsável”, foram realizadas ações voltadas à prevenção das ISTs, com destaque para aconselhamento pré e pós teste e testagens rápidas de HIV, sífilis, hepatites B e C todas as terças-feiras pela manhã com atendimento voltado para comunidade escolar, profissionais da educação e terceiros, além da distribuição de preservativos e autotestes para HIV, acompanhados de materiais informativos e orientações. As atividades também incluíram rodas de conversa, oficinas temáticas e campanhas educativas, com foco no acolhimento e na escuta qualificada. Dos 200 autotestes para HIV entregues, um usuário retornou informando ter testado reagente para HIV, sendo confirmado o diagnóstico. Ademais, houve mais um resultado reagente para HIV, dois para sífilis e um para Hepatite C; todos foram encaminhados para tratamento ou confirmação diagnóstica na rede de saúde pública.

A precariedade de ações preventivas na saúde sexual acarreta repercussões significativas sobre a saúde geral, evidenciando a necessidade urgente de estratégias mais eficazes para sua promoção. Estudos recentes destacam a efetividade de intervenções baseadas em promoção da saúde, que valorizem o respeito, a comunicação eficaz e atitudes positivas como recursos fundamentais para o cuidado em saúde sexual (Abrams; Nordmyr; Forsman, 2024). Como destacado por Lima et al. (2024), a promoção da saúde sexual em ambientes escolares por meio da extensão universitária é uma estratégia essencial para o desenvolvimento integral dos adolescentes/jovens. Ao proporcionar vivências significativas, esse tipo de ação fortalece a articulação entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para a formação cidadã dos discentes e a qualificação da atenção em saúde.

O projeto “Imuniza Escola”, por sua vez, buscou ampliar o acesso à vacinação contra o HPV e demais vacinas do calendário nacional de vacinação, compartilhando



informações sobre a importância da vacinação com adolescentes e seus responsáveis e profissionais da educação. As ações de vacinação ocorreram em duas nas escolas públicas estaduais (uma com 600 alunos e outra com 300 alunos) e na UFT (400 alunos com até 19 anos no Campus de Palmas), nos períodos manhã, tarde e noite, em dias previamente combinados com a direção. Antes do dia agendado para vacinação, em cada unidade escolar foram realizados grupos de educação em saúde, em cada sala de aula, sobre a importância da imunização, com maior ênfase na vacina contra o HPV, tendo como público-alvo principal pessoas de 9 a 19 anos. Para os menores de 18 anos foi disponibilizado um termo de autorização de vacinação, no qual os pais/responsáveis deveriam dar anuência para a vacinação. A vacinação foi realizada no ambiente escolar, em conjunto com profissionais vinculados à secretaria municipal de saúde de Palmas, sob a supervisão docente, após conferência da situação vacinal e registro no sistema (e-sus). Além da vacina HPV, foi realizada atualização vacinal para difteria, tétano, hepatite B, influenza e Covid-19. Quem estava com atraso vacinal para sarampo, caxumba, rubéola e febre amarela foi orientado a procurar uma Unidade Básica de Saúde municipal para atualização. Na UFT foram vacinadas 80 pessoas, em uma escola estadual 153 pessoas e 69 na outra.

A participação ativa dos discentes de graduação em enfermagem e do PPGECS em todas as etapas – do planejamento à execução – contribuiu significativamente para interprofissionalidade e prática colaborativa, formação ética, cidadã e crítica, além de fortalecer os laços entre universidade, escola e comunidade. Essas ações convergem com achados de Gonçalves et al. (2025) e Parreira et al. (2020), que defendem a escola como espaço-chave para campanhas de vacinação e ações educativas, com alto potencial de impacto na cobertura vacinal e conscientização coletiva. Como afirmam Alves et al. (2022), as atividades extensionistas voltadas à imunização favorecem a promoção da saúde ao permitir a integração entre estudantes da área da saúde, equipes da atenção básica e a comunidade, fortalecendo a confiança nos serviços públicos de saúde.

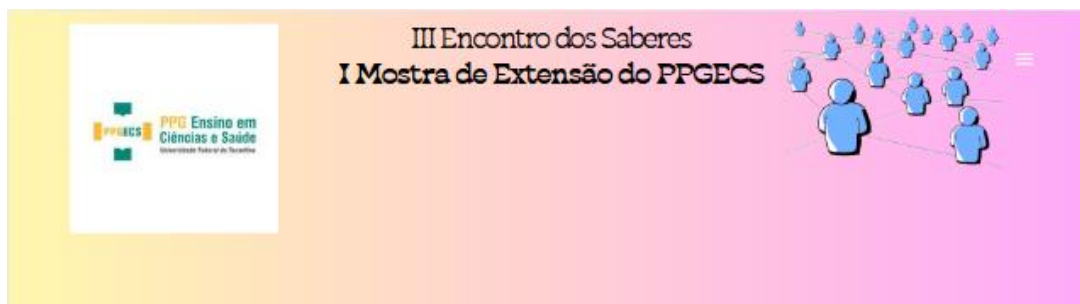
Em ambos os projetos, observou-se a efetiva integração entre ensino, serviço e comunidade, reforçando o papel transformador da universidade pública na promoção da saúde coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre ensino, serviço e comunidade mostrou-se essencial para fortalecer o SUS e promover ações efetivas em saúde pública. As experiências dos projetos “Sexualidade Responsável” e “Imuniza Escola” evidenciam o papel transformador da extensão universitária na formação crítica dos estudantes, no fortalecimento dos vínculos comunitários e na qualificação das práticas em saúde. A articulação interinstitucional e o enfoque educativo foram decisivos para os resultados alcançados, reafirmando a universidade pública como agente de promoção da saúde, equidade e cidadania.

REFERÊNCIAS

ABRAMS, R.; NORDMYR, J.; FORSMAN, A. K. **Promoting sexual health in schools: a systematic review of the European studies.** *European Journal of Public Health*,



Oxford, v. 34, supl. 3, nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckae144.1783>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ALVES, L. K. L. et al. **“Dia D” de vacinação infantil como uma ação de extensão universitária: relato de experiência.** *Revista Saúde.Com*, v. 18, n. 4, p. 2956-2959, 2022.

FELONTA, S. M.; ROHR, R. V. **Experiências extensionistas no projeto “Imagens da Vida: arte, saúde, história”:** relato da bolsista. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 176-191, jan./jun. 2022.

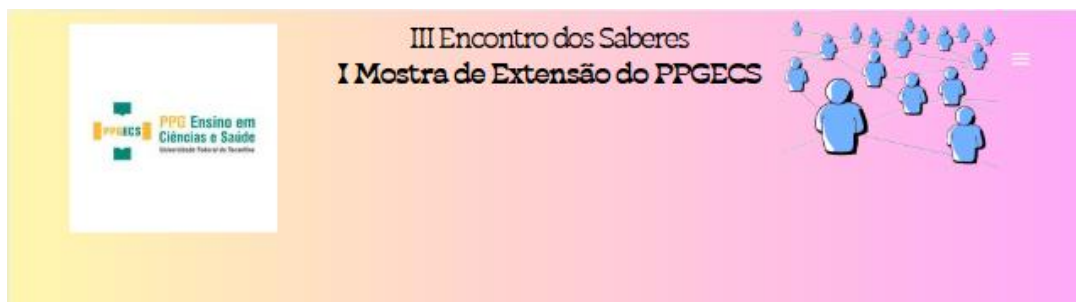
GONÇALVES, J. V. S. et al. **IMUNIZA UEMA: fortalecendo ações de imunização no âmbito universitário.** *Revista Práticas em Extensão*, v. 9, n. 1, p. 10-16, 2025.

LIMA, P. M. P. et al. **Conexão Adolescente: a importância do debate sobre sexualidade nas escolas.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 1373-1384, 2024.

PARREIRA, G. A.; SOUZA, H. D.; BESSA, A. M. **Imunologia na escola: promoção do debate acerca da vacinação.** *Expressa Extensão*, v. 25, n. 2, p. 68-79, 2020.

SANTANA, R. R. et al. **University Extension Program as an Educational Practice for Health Promotion.** *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Making every school a health-promoting school: implementation guidance.** Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240052569>. Acesso em: 17 jun. 2025.



APRENDER E PROTEGER: ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES. EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR

Cleliléia Neves Silva Crepaldi¹

Eliana Neves Martins²

Juliana Girardello Kern³

Klauren Mendonça Rezende Arantes⁴

Leandro Costa Fernandes⁵

Vânia Carla Fonseca De Oliveira Freire⁶

Orientador:

Janeise de Lima Meira⁷

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO: As arboviroses, como Dengue, Zika, Chikungunya e febre amarela, são responsáveis por significativa morbidade e mortalidade, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, onde fatores climáticos e socioambientais favorecem a proliferação dos mosquitos vetores do gênero *Aedes*. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) [1, 2, 3], essas doenças afetam milhões de pessoas anualmente, colocando uma enorme pressão nos sistemas de saúde pública e gerando impactos socioeconômicos expressivos. Diversos estudos apontam que a urbanização desordenada, a falta de infraestrutura adequada e as mudanças climáticas têm intensificado a disseminação desses vírus, enquanto a resistência dos mosquitos a inseticidas representa um desafio crescente. Nesse contexto, intervenções baseadas em educação em saúde, aliadas a estratégias integradas de manejo ambiental e pesquisa científica, tornam-se essenciais para mitigar os riscos e promover práticas preventivas eficazes. O presente projeto de extensão atua de forma interdisciplinar, integrando as equipes discentes e docentes da educação básica da rede estadual de ensino, universitários da área da saúde, profissionais da saúde e a comunidade em geral em uma abordagem que combina pesquisa, ensino e ações comunitárias. Com foco na conscientização e prevenção das arboviroses, a iniciativa busca não apenas reduzir o impacto dessas doenças, mas também fomentar o engajamento coletivo e o desenvolvimento de soluções sustentáveis para o enfrentamento desse problema global. **OBJETIVOS:** Promover

¹ UFT, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. clelileia@gmail.com

² UFT, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. eliana.neves@uft.edu.br

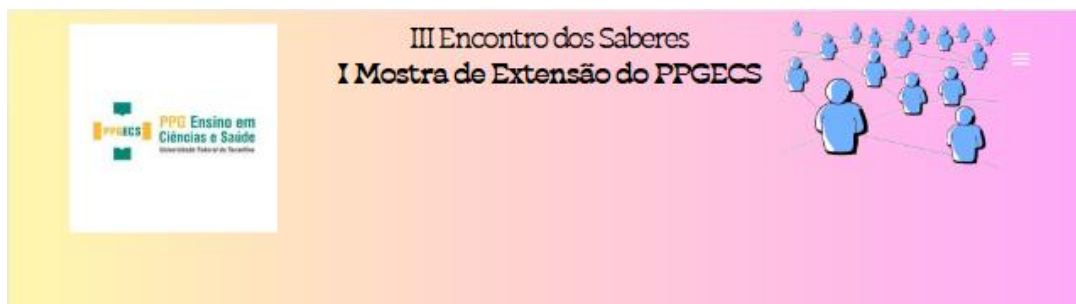
³ UFT, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. juliana.kern@mail.uft.edu.br

⁴ UFT, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde.
klauren.mendonca@uft.edu.br

⁵ UFT, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. feernandesle@uft.edu.br

⁶ UFT, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. vania.carla@mail.uft.edu.br

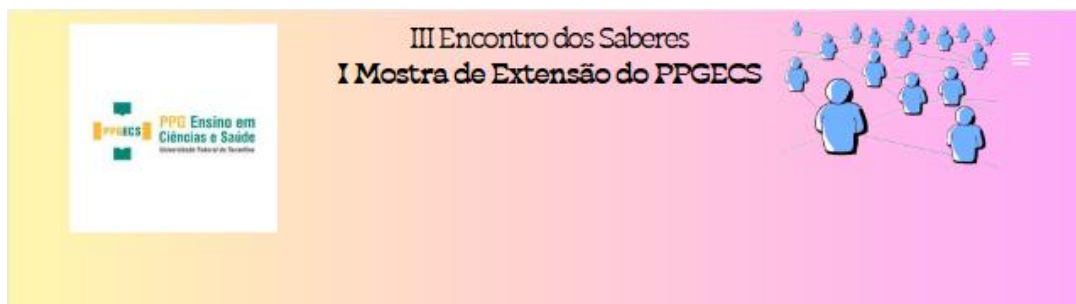
⁷ UFT, Profº Dr. no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. janeisi@uft.edu.br



a educação em saúde e disseminar informações sobre as arboviroses, integrando os estudantes do ensino médio em atividades práticas para que sejam multiplicadores desse conhecimento.

METODOLOGIA: As atividades tiveram abordagem qualitativa a fim de promover conscientização e prevenção das arboviroses envolvendo os alunos do ensino médio, essa escolha foi feita, pois os adolescentes estão em uma fase crucial de formação de valores e comportamentos, sendo um público estratégico para a disseminação de informações e práticas preventivas. Ao envolver estudantes do ensino médio, o projeto não apenas educa sobre os riscos e medidas de prevenção das arboviroses, mas também promove o protagonismo desses jovens como agentes multiplicadores de conhecimento em suas comunidades. Para a execução do projeto foram desenvolvidas as atividades como a realização de: palestras sobre as arboviroses e os principais meios de transmissão, sintomas e prevenção realizada por um agente de saúde do postinho que se localiza próximo a escola, estreitando relações entre a escola e a unidade de saúde, além de estreitar os vínculos, os estudantes passam a ter conhecimento dos atendimentos realizados nele, a atuação dos agentes de saúde, além de obterem dados referente a região sobre os casos de arboviroses; pesquisas e materiais de divulgação (folders), produzidos pelos estudantes, sobre as principais arboviroses, assim como, a criação dos protótipos dos vírus e mosquitos para o auxílio na explanação do tema para a comunidade; e o evento na unidade escolar para que os próprios estudantes apresentem a comunidade informações sobre as arboviroses e distribuição do material criado, mediados pela equipe do projeto de extensão. A metodologia está fundamentada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) [4] que propõe a superação da fragmentação disciplinar e o estímulo à aplicação dos conteúdos na vida real, com foco no protagonismo do estudante e na construção do seu projeto de vida. Sendo assim, o atual projeto promove a interdisciplinaridade como um princípio fundamental para a educação, incentivando a articulação entre diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais completa e contextualizada do mundo [5].

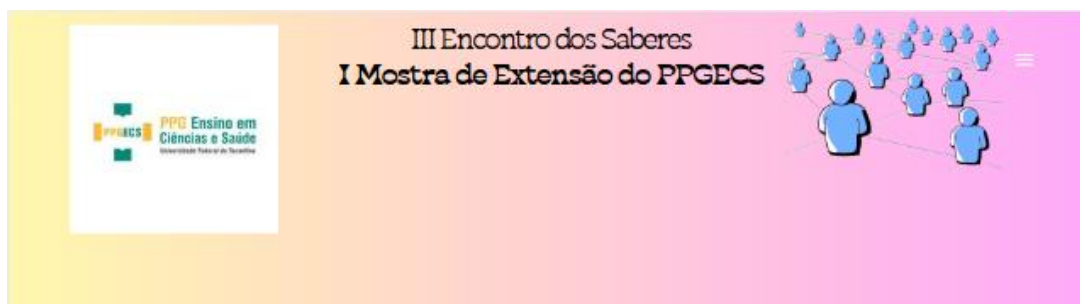
RESULTADOS: Foi possível efetivar a mobilização e a disseminação das informações sobre as arboviroses, integrando os estudantes do ensino médio em atividades práticas sendo eles os multiplicadores do conhecimento de forma interdisciplinar, dentre as disciplinas que foram envolvidas tivemos: o componente curricular de artes com conteúdo para a criação de materiais visuais e educativos, com atividades como produção de cartazes, ilustrações e vídeos criativos sobre prevenção e eliminação de criadouros. Usando da linguagem visual acessível e impactante para trabalhar a criatividade na criação de campanhas de conscientização que possam sensibilizar a comunidade; de biologia tendo como objeto de conhecimento o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti* e mecanismos de transmissão de vírus; propondo atividade de observação prática com simulação de criadouros e identificação de fases do ciclo do mosquito, discussão sobre formas de controle biológico e uso de repelentes naturais com a finalidade de entender a biologia do vetor, sua relação com as arboviroses e estratégias para combatê-lo; de educação física proporcionando a promoção da saúde e prevenção de doenças. Ao planejarem jogos e dinâmicas que ensinam práticas de prevenção, como o uso de proteção pessoal e a limpeza de áreas propensas a criadouros e realização de gincanas com temas educativos com objetivo de estimular o aprendizado por meio do movimento, engajando os alunos de forma lúdica e informativa; de língua portuguesa explorando os gêneros textuais e argumentação ao produzirem textos informativos, folhetos, artigos de opinião e redações, sobre a importância de combater as arboviroses. Além disso, a elaboração de roteiros para campanhas de conscientização, desenvolvendo habilidades de escrita e argumentação ao comunicar



informações relevantes de forma clara e persuasiva; e de matemática elaborando estatística e gráficos ao analisar dados epidemiológicos sobre casos de Dengue, Zika, Chikungunya e febre amarela em anos anteriores e produzirem também gráficos de barras, linha e pizza para interpretar e apresentar os dados coletados, desenvolvendo habilidades de análise e representação de dados, compreendendo a importância de dados numéricos no planejamento de campanhas de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação de projetos de extensão na escola da rede estadual fortaleceu a relação entre a academia e a comunidade, promovendo um diálogo contínuo e a troca de saberes. Essa aproximação é fundamental para a construção de soluções sustentáveis e eficazes no combate às arboviroses, beneficiando não apenas os participantes diretos do projeto, mas toda a sociedade, visto que o projeto teve visibilidade na TV Jovem Record (<https://m.youtube.com/watch?v=Gv40j7zXl8U>), no site da Seduc-TO (<https://www.to.gov.br/seduc/noticias/unidades-escolares-da-rede-estadual-comemoram-dia-da-familia-na-escola/2ke564nl6064>) e com toda a comunidade escolar. Mantendo o perfil de projeto de extensão o projeto “APRENDER E PROTEGER: ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES. EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR” não se encerra em uma série de programações e eventos finalizados, mas possui continuidade, por exemplo, será apresentado pelos estudantes na X Feira Brasileira de Iniciação Científica (FEBIC) com o projeto “Ciência na escola, saúde na comunidade: o protagonismo estudantil frente as arboviroses em uma cidade da amazônia legal”.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança; 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_6ed.pdf Acesso em: 10 de janeiro de 2025.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Combate ao Mosquito. Ministério da Saúde anuncia estratégia de vacinação contra a dengue. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2024/janeiro/ministerio-da-saude-anuncia-estrategia-de-vacinacao-contradengue>. Acesso em: 16 de janeiro de 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde; 6. ed.; Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
5. Moreira, Marco Antonio. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala' de aula - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.



EXPRESSÃO CRIATIVA E IDENTIDADE NA VELHICE: UMA PROPOSTA COM LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA UMA/UFT

Amanda Cristina Gonçalves Dias ¹

Isaura De Bortoli Rossatto²

Jucimar Souza Ribeiro³

Luiz Sinésio Silva Neto⁴

1. Introdução

O projeto de extensão, realizado na Universidade da Maturidade/ Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), desenvolveu atividades que propiciou saúde, bem-estar e sobretudo qualidade de vida para os idosos, através da aplicação de atividades artísticas como estratégia de ensino de forma sociointeracionista.

A interação, é uma forma de estimular a construção do conhecimento. Sobre isso, é relevante destacar que Vygotsky, em sua teoria acerca da Zona do Desenvolvimento proximal (ZDP), estabelece que construir um ambiente propício para a elaboração e a efetivação da atividade no processo de ensino aprendizagem, pode não somente promover aprendizado, mas também a formação de vínculos (Vygotsky, 2007).

Ademais, à medida que a vida do idoso avança, novas oportunidades surgem e as experiências acumuladas, são fundamentais para desenvolver atividades que possam ampliar a estruturação da memória, e desse modo, promover o fortalecimento do senso crítico acerca de si mesmo e no ambiente no qual estão inseridos, são essencialmente necessários para a construção do saber e o fortalecimento da autonomia, como ocorre na UMA. (Osório et Sinésio Neto, 2018).

Contudo, o envelhecimento enfrenta inúmeros fatores desafiadores capazes de levar o sujeito ao processo de introspecção, isto é, eventos inevitáveis na vida como: o processo de luto pode aumentar ainda mais a solidão e a depressão, desencadeado sofrimentos e a falta de sentido na vida, ao passo que, “em virtude da autotranscendência da existência humana o homem é um ser em busca de sentido. Ele é dominado pela vontade de sentido (FRANKL, 1989, p. 82).

Com isso, promover estratégias de enfrentamento que não apenas abordem estas dificuldades, mas que também fomentam ativamente a autoestima e a socialização, irão estimular o desejo da tomada de decisão e a autotranscendência, no âmbito da busca pelo sentido da vida naquilo que se faz, como destacou o psiquiatra Viktor Emil Frankl em sua obra intitulada: Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração (1991).

A autora Maria Cristina Urrutigaray (2023), em sua obra “Arteterapia - A transformação pessoal pelas imagens”, pontua que o campo artístico irá se constituir como a concretização de imagens mentais originadas de ideias que expressam as necessidades

¹ Universidade Federal do Tocantins. E-mail: goncalves.dias@mail.uft.edu.br

² Universidade Federal do Tocantins. Email: isaura.rossatto@uft.edu.br

³ Universidade Federal do Tocantins. E-mail: jucimar.ribeiro@mail.uft.edu.br

⁴ Universidade Federal do Tocantins. E-mail: luizneto@mail.uft.edu.br

subjetivas do indivíduo, promovendo a reconstrução e a integração da personalidade, favorecendo assim o desenvolvimento da autonomia.

Dito isto, a arteterapia é uma técnica que utiliza a expressão por meio da arte, como instrumento terapêutico voltado ao autoconhecimento, proporcionando significativamente o desenvolvimento emocional e social da pessoa a qual está sendo aplicada (Monteiro; Motta, 2023). Além disso, contribui para a estimulação da imaginação e a criatividade e no crescimento integral do sujeito (González; Novoa, 2020 apud Monteiro; Motta, 2024).

2. Objetivos

Promover o bem-estar emocional, a expressão criativa e o fortalecimento identitário de pessoas velhas por meio da integração de diferentes linguagens artísticas.

2.1 Objetivos Específicos

1. Estimular a expressão emocional e o autoconhecimento através de experiências mediadas pelas artes plásticas, cênicas, literárias e audiovisuais.
2. Fortalecer a autoestima e habilidades socioemocionais por meio de práticas artísticas coletivas e individuais.
3. Promover a saúde mental e a qualidade de vida dos participantes, valorizando as narrativas pessoais e comunitárias no processo criativo.

3. Metodologia

O projeto Expressões da Maturidade foi realizada parcialmente, com idosos da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), em Palmas-TO. A proposta foi fundamentada na Teoria Sociocultural de Vygotsky, que compreende o desenvolvimento humano como mediado pela cultura e pelas interações sociais (Vygotsky, 2007). A arte foi utilizada como ferramenta simbólica para promover funções psicológicas superiores, como autorregulação emocional, pensamento simbólico e linguagem.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) orientou a abordagem pedagógica: as oficinas artísticas permitiram que os participantes avançassem da Zona de Desenvolvimento Real para potenciais ainda não atingidos, com apoio mediado (Vygotsky, 2007). A arte, compreendida como catalisadora de transformações psíquicas, contribuiu para reorganizar emoções e sentidos (Vygotsky, 2001).

As atividades ocorreram em encontros, com até duas horas de duração, organizados em oficinas abertas, temáticas e interativas, explorando sete linguagens artísticas. Propôs-se cada linguagem artística como mediadora simbólica de aspectos intersubjetivos: Pintura: expressão emocional visual; Culinária: evocação da memória afetiva e relações familiares; Dança: consciência corporal e empatia; Música: evocação de memórias e afetos; Teatro: ressignificação de papéis e conflitos; Literatura: simbolização verbal da experiência; Artesanato: construção física de narrativas de vida.

A participação foi livre e colaborativa. A escuta temática antecedeu as oficinas, por meio de rodas de conversa, em que os participantes compartilharam vivências e temas de interesse, fortalecendo seu protagonismo no processo criativo.

A avaliação foi qualitativa, processual e centrada nas transformações subjetivas, cognitivas e sociais percebidas. Foram utilizados recursos como observação participante, rodas de conversa e análise das produções artísticas.

4. Resultados e Discussão

De acordo com a perspectiva de Carvalho (1995), a arteterapia pode ser aplicada em diferentes contextos, como o setting terapêutico, oficinas coletivas ou atendimentos

individuais, com o propósito de promover saúde e qualidade de vida. Essa abordagem valoriza o processo expressivo como um caminho de cuidado e autoconhecimento, favorecendo a elaboração simbólica de vivências. Assim, considerando os benefícios dessa prática, é possível integrar a expressão artística sob suas diversas formas como um recurso terapêutico relevante para a saúde mental (Monteiro; Motta, 2024).

A partir da análise teórica desenvolvida e da experiência prática vivenciada com o grupo de idosos, constata-se que a arteterapia constitui um instrumento essencial no campo da saúde mental na velhice. A incorporação de recursos artísticos no cuidado não apenas facilita o alívio da dor psíquica, como também estimula a ampliação da identidade, a reconstrução da autoimagem e o fortalecimento das interações sociais. Por meio da linguagem simbólica, os idosos puderam expressar emoções, ressignificar experiências de vida e construir novas formas de compreender a si mesmos e o mundo ao seu redor.

A vivência dos encontros atestou esses efeitos: no levantamento inicial, os participantes compartilharam, por meio de post-its, suas concepções sobre o que é arte, revelando vínculos afetivos profundos com a expressão estética e cultural. Em seguida, na oficina temática sobre o sertão nordestino, foram mobilizados elementos da literatura, da música e da dança como catalisadores de lembranças, afetos e movimentos corporais. A leitura de trechos de *Vidas Secas*, a apreciação da obra “Os Retirantes”, de Portinari, e o canto coletivo da música *Asa Branca* criaram um ambiente de acolhimento, pertencimento e expressão. Ao se movimentarem, dançarem e cantarem juntos, os idosos encontraram um espaço legítimo para elaborar memórias, reafirmar identidades e ocupar ativamente um lugar no grupo.

Ao se reconhecer a pluralidade de dimensões que atravessam o envelhecimento, biológica, psicológica, social e cultural, a arte, quando pensada como mediadora de experiências transformadoras, passa a ser compreendida como uma aliada importante na promoção do bem-estar e na construção de uma velhice ativa, criativa e protagonista.

5. Considerações finais

As atividades realizadas não foram totalmente concluídas, mas serviram para a elaboração de proposta para a efetiva atuação ao que se propôs. Além disso, é importante destacar que a presença dos idealizadores dessa proposta de extensão no espaço acadêmico com os idosos, oportunizou o acolhimento, debate e interação.

Ademais, é relevante abordar que a disciplina de atividade curricular de extensão, com a participação dos velhos da Universidade da Maturidade (UMA), programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no município de Palmas buscou compreender o processo de desenvolvimento através de atividades com foco nas interações sociais, com o auxílio da arte.

Essa por sua vez, mediou as possibilidades de elaboração das percepções e a verbalização dos idosos, nos encontros realizados. Com isso, foi possível concluir, previamente, que a inserção de atividades que estimulam atividades motoras e lúdicas, pode oferecer além do dinamismo na atuação dos participantes, oportunidade para construção do ensino aprendizagem e o letramento para aquisição de novos repertórios na comunicação acerca da saúde.

6. Referências

CARVALHO, M. M. M. J.; ANDRADE, L. Q. A. **Breve histórico do uso da arte em psicoterapia.** In: CARVALHO, M. M. M. J. (Org.). *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia.* Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995. p. 27–38.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

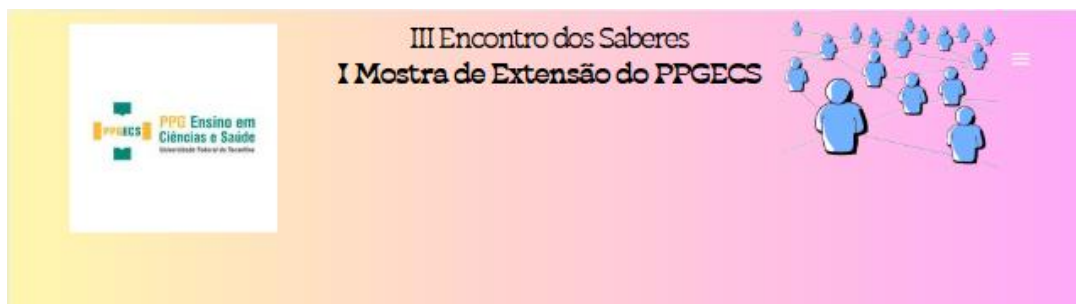
_____. **Um sentido para vida**. Trad. Pe. Victor H. S. Lapenta. Aparecida, SP: Santuário, 1989.

MONTEIRO, Camilla Souza; MOTTA, Bruno Feital Barbosa. **Arte, expressão e terapia: uma revisão de literatura na promoção da saúde mental**. Cadernos de Psicologia, Juiz de Fora, v. 6, n. 10, p. 317–335, jan./jun. 2024.

OSÓRIO, Neila Barbosa; SINÉSIO NETO, Luiz; SOUZA, Josafá Miranda de. A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos Relações Familiares: **Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal Do Tocantins**. Revista Signos, [S. L.], V. 39, N. 1, 2018. DOI: 10.22410/ISSN.1983-0378.V39I1A2018.1837. Disponível Em: <https://Www.Univates.Br/Revistas/Index.Php/Signos/Article/View/1837>. Acesso Em: 1 junho de 2025.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. São Paulo: Digitaliza Conteúdo, 2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vaG5EAAAQBAJ>. Acesso em: 27 de Abril de 2025.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



CONHECIMENTO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM PESSOAS IDOSAS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA/UFT): PRIMEIRA ETAPA DE UM ESTUDO INTERVENCIONISTA

Delcio Aparecido Durso ¹

Luiz Sinésio Silva Neto

1. INTRODUÇÃO

As queimaduras configuram um importante problema de saúde pública, especialmente entre idosos, que são mais vulneráveis a acidentes devido às mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento. Com o aumento da longevidade e da autonomia, o risco de exposição a situações perigosas também cresce, exigindo estratégias eficazes de prevenção e educação em saúde (SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS, 2022; FONTANA et al., 2020). No Tocantins, entre 2010 e 2017, ocorreram 1.785 internações por queimaduras, com taxa de mortalidade de 2,8%, majoritariamente relacionadas a acidentes domésticos envolvendo idosos (TOCANTINS, 2020; CHANA et al., 2023).

A Organização Mundial da Saúde estima que mais de 95% das queimaduras graves ocorrem em países de baixa e média renda, afetando especialmente populações vulneráveis (WHO, 2015). Em Palmas, apenas entre 2019 e maio de 2020, foram registrados 104 atendimentos por queimaduras, majoritariamente em ambiente domiciliar (TOCANTINS, 2020; PAN et al., 2023).

Nesse contexto, a Universidade da Maturidade (UMA/UFT) configura-se como um espaço estratégico para ações educativas voltadas à prevenção. O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos acadêmicos da UMA/UFT sobre queimaduras, utilizando questionários socioeconômicos e específicos sobre o tema (LIMA JÚNIOR et al., 2017). Participaram 80 idosos, com análise baseada em abordagem mista e técnica de análise de conteúdo.

Os resultados esperados incluem a identificação de lacunas no conhecimento e o desenvolvimento de intervenções educativas eficazes. A educação em saúde tem se mostrado fundamental na redução das ocorrências e consequências das queimaduras (ALMEIDA et al., 2021; FONTANA et al., 2020), podendo ainda subsidiar políticas públicas voltadas à prevenção de acidentes domésticos entre idosos.

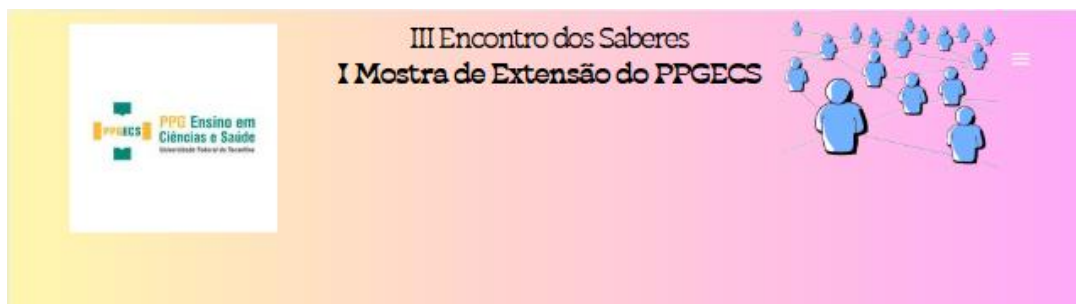
2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre a prevenção de queimaduras.

2.2. Objetivos específicos

¹ Médico, mestrando em Ensino em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Tocantins – UFT - delcio.durso@mail.uft.edu.br



- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos idosos participantes da Universidade da Maturidade (UMA/UFT).
- Identificar o nível de conhecimento prévio dos participantes sobre fatores de risco, medidas preventivas e primeiros socorros relacionados às queimaduras.
- Analisar percepções, experiências e práticas cotidianas relacionadas à prevenção de queimaduras entre os idosos, por meio de respostas abertas.
- Compreender como fatores como escolaridade, moradia e acesso à saúde influenciam o conhecimento e as atitudes preventivas frente às queimaduras.
- Subsidiar propostas de intervenção educativa voltadas à promoção da saúde e à prevenção de acidentes domésticos com foco em queimaduras.

3. METODOLOGIA

Este estudo utiliza abordagem metodológica mista, de natureza descritiva e exploratória, com o objetivo de avaliar o conhecimento de idosos sobre prevenção de queimaduras. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos possibilita compreender tanto comportamentos objetivos quanto percepções subjetivas dos participantes (LEHNA et al., 2015).

A pesquisa envolveu acadêmicos com 60 anos ou mais da Universidade da Maturidade (UMA/UFT), em Palmas-TO, com critérios de inclusão baseados na preservação cognitiva e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta ocorreu entre março e abril de 2024, utilizando dois questionários: um socioeconômico elaborado pelos pesquisadores e outro adaptado do instrumento de Lima Júnior et al. (2017), aplicado via Google Forms com auxílio presencial.

As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, escolaridade, moradia, acesso à saúde e conhecimento sobre riscos, prevenção e primeiros socorros em queimaduras. A qualidade dos instrumentos está fundamentada em recomendações de consistência interna e validação, conforme Shi et al. (2024), embora essa etapa esteja prevista para fases posteriores.

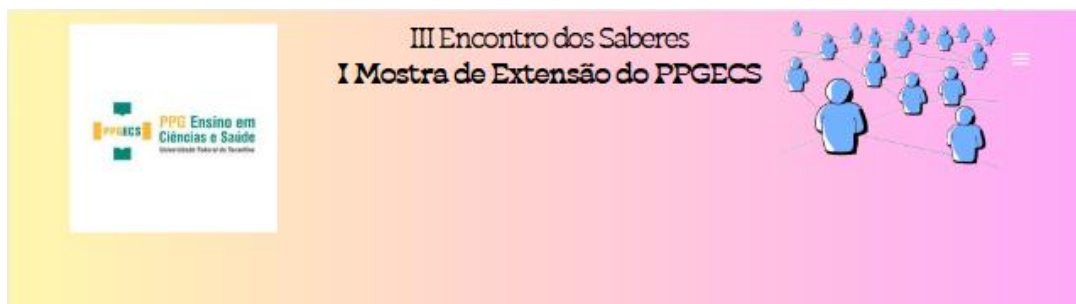
Os dados quantitativos foram tratados com estatística descritiva, e os qualitativos, por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2016) e análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006). O estudo seguiu todos os preceitos éticos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

4. RESULTADOS

A pesquisa, realizada com 80 idosos de perfis sociodemográficos variados, revelou práticas cotidianas de risco no ambiente doméstico relacionadas à prevenção de queimaduras. Houve leve predominância feminina (52,5%) e diversidade no estado civil, refletindo diferentes contextos familiares que podem influenciar hábitos preventivos.

Foram identificados comportamentos inseguros, como o armazenamento inadequado de botijões de gás (37,5%), exposição solar sem proteção (78,8%) e uso irregular de protetor solar (apenas 43,8% utilizam). Também foram relatadas práticas perigosas com eletricidade: 21,3% manuseavam aparelhos descalços ou com mãos molhadas, e todos utilizavam adaptadores tipo “T”.

Em eventos festivos, 38% frequentavam locais com riscos estruturais, e 27,5% manipulavam fogos sem proteção. A maioria desconhecia os procedimentos corretos de primeiros socorros, recorrendo a métodos caseiros, o que compromete o tratamento adequado — um risco agravado pela idade e comorbidades (LIONELLI et al., 2005).



Além disso, foi constatada ausência de participação prévia em campanhas educativas, evidenciando a carência de ações sistematizadas de educação preventiva voltadas à população idosa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados revelou que os idosos investigados estão significativamente expostos a riscos de queimaduras no ambiente doméstico, devido a práticas inadequadas com substâncias inflamáveis, aparelhos elétricos e exposição solar sem proteção. Observou-se uma fragilidade no conhecimento técnico e nas atitudes preventivas, mesmo em situações cotidianas, o que eleva o risco de acidentes.

Embora alguns participantes tenham demonstrado noções básicas de segurança, persistem lacunas importantes que comprometem a efetividade das práticas de prevenção. Esses achados destacam a necessidade de ações educativas contínuas, com metodologias acessíveis e alinhadas ao contexto sociocultural da pessoa idosa. Instituições como a Universidade da Maturidade (UMA/UFT) têm papel estratégico na promoção da saúde e na prevenção de acidentes nessa população.

Conclui-se que o fortalecimento do autocuidado entre idosos exige intervenções participativas e monitoramento sistemático. A pesquisa contribui para orientar futuras ações intersetoriais, promovendo ambientes domésticos mais seguros e subsidiando políticas públicas voltadas à redução da morbimortalidade por causas evitáveis, especialmente queimaduras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. et al. **Educação em saúde como estratégia para prevenção de queimaduras em idosos.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1-10, 2021.

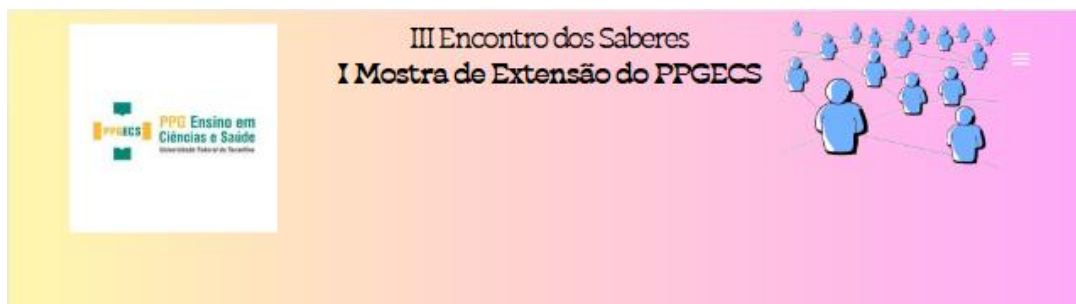
BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, London, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

CHANA, P. et al. **Burns in older people: causes, prevention, and treatment challenges.** *Burns*, Oxford, v. 49, n. 1, p. 123–130, 2023.

FONTANA, R. T. et al. **Prevenção de queimaduras em idosos: contribuições da educação em saúde.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 41, e20190305, p. 1–8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190305>.

LEHNA, Carlee et al. A mixed methods study of older adults' fire safety knowledge, beliefs, and practices. *Burns*, Oxford, v. 41, n. 6, p. 1160–1168, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2015.03.002>.



LIMA JÚNIOR, E. M. et al. **Perfil epidemiológico de queimaduras em idosos atendidos em um centro de referência.** *Revista Brasileira de Queimaduras*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 10–15, 2017.

LIMA JÚNIOR, E. M. et al. Perfil epidemiológico de queimaduras em idosos atendidos em um centro de referência. *Revista Brasileira de Queimaduras*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 10–15, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Burn prevention: success stories and lessons learned.** Genebra: WHO, 2015. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/burn-prevention-success-stories-and-lessons-learned>.

PAN, R. A. et al. **Perfil clínico e epidemiológico de pacientes vítimas de queimaduras atendidos em unidade hospitalar pública em Palmas - TO.** *Revista Científica da UFT*, Palmas, v. 10, n. 1, p. 55-63, 2023.

SHI, Wenjing et al. Survey design and internal consistency in health research: a methodological reflection. *BMC Medical Research Methodology*, London, v. 24, n. 1, p. 1–9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12874-024-02111-3>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS (SBQ). **Relatório de atividades e estatísticas nacionais sobre queimaduras.** São Paulo: SBQ, 2022. Disponível em: <https://www.sbqueimaduras.org.br>.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde. **Boletim epidemiológico das internações por queimaduras no Estado do Tocantins: 2010-2017.** Palmas: SES/TO, 2020. Disponível em: <https://www.to.gov.br/ses>.

